

MINUTOS DO NAV – Episódio 21 – 13/03/2024

Estamos começando mais um episódio do MINUTOS DO NAV e voltamos a falar sobre o liberalismo, relembrando suas origens e as consequências na questão da abertura à vida.

As duas manifestações modernas mais graves durante todos os séculos passados foram o liberalismo, com seu auge na Revolução Francesa e o bolchevismo, com seu ponto máximo na Revolução Bolchevista. Na Igreja, estas manifestações chamam-se modernismo.

O liberalismo é uma doutrina, ou seja, é mais do que uma visão política, que se desenvolveu fortemente a partir do iluminismo, no século 18, mas encontra sua raiz desde o renascimento.

O liberalismo em si manifesta-se em uma série de correntes e diferentes autores do pensamento moderno, cada um com seus subjetivismos que estipulam o seu modo de ver a sociedade, aquilo que consideram o mais adequado.

Temos o liberalismo do inglês John Locke, o “pai do Liberalismo”, passando por Jean-Jacques Rousseau, um dos principais pensadores do iluminismo francês, que influenciou muitos liberais como Immanuel Kant e Adam Smith, passando por um liberalismo mais moderado de Benjamin Constant e chegando a um liberalismo mais radical como o da Revolução Francesa.

São várias correntes, mas todas elas têm um princípio basilar que pode ser resumido pela expressão “*Non Serviam*”, “**Não Servirei**”, que é o grito de Satanás quando se negou a obedecer a Deus.

E no que acreditam os liberais? Que o ser humano possui direitos naturais, que são, fundamentalmente, o direito à vida, à liberdade e à propriedade. O problema é que essa liberdade é a possibilidade de se escolher o que se quiser, seja lá o que for, não importando se é para o bem ou não.

No ensinamento católico, “**liberdade**” não é para escolhermos qualquer coisa ou o que quisermos mas, sim, para escolhermos o **bem**.

Se falarmos em abertura à vida, qual é o **bem**, ou seja, qual é o plano de Deus com o matrimônio?

A resposta está em Gênesis, 1, 27- 28: “*Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: “Frutificai – disse ele – e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a...”*

Ou seja, o aspecto **unitivo** estará sempre unido ao **procriativo**. Entretanto, hoje, para a sociedade e para muitos casais é natural separar o unitivo do procriativo. Este é um pensar mecanicista, gerado pelo liberalismo. Este não é o bem que Deus quer para os casais que se unem em matrimônio. Somos livres, sim, mas nem tudo nos convém.

Por hoje é só. No próximo episódio do MINUTOS DO NAV vamos falar sobre Liberalismo e Catolicismo. Até lá!